



2026

PLANO de AÇÃO
e
ORÇAMENTO

Ficha Técnica

TÍTULO

Programa de ação e do orçamento para o ano de 2026

AUTOR

Direção da Associação para Partilha Alimentar de Viana do Castelo
Banco Alimentar de Viana do Castelo (APAVC | BAVC)

DIREÇÃO

PRESIDENTE João Ferreira
VICE-PRESIDENTE Joaquim Guerreiro
TESOUREIRO Ricardo Felgueiras
VOGAL Helena Maltês
SECRETÁRIA Marisa Cajeira

EQUIPA TÉCNICA

COORDENADOR TÉCNICO João Chantre
ADMINISTRATIVA Célia Amado
CHEFE DE ARMAZÉM Carla Cabeça
EMPREGADO DE ARMAZÉM Domingos Gonçalves

EDITOR

Associação para Partilha Alimentar de Viana do Castelo
Av. de Cabo Verde, lote 26
Parque empresarial da Praia Norte
4900-568 Viana do Castelo
Telef.: 258 813610
Telem: 925650200 / 1
Email: ba.vianadocastelo@bancoalimentar.pt
Website: <https://www.bancoalimentar.pt/bancos/viana-do-castelo/>

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

Direção do BAVC

CONTABILIDADE (*empresa contratada*)

Ecónomo - Contabilidade, Organização e Tratamento de Dados, Lda

DATA DE PUBLICAÇÃO

novembro de 2025

APROVADO

Assembleia Geral Ordinária, em 20 de novembro de 2025

Apresentação

No sentido de cumprir com o disposto nos estatutos da Associação para a Partilha Alimentar de Viana do Castelo / Banco Alimentar de Viana do Castelo (BAVC) e no Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro apresenta-se o Plano de Ação para 2026, documento que estrutura, em torno de um conjunto de objetivos definidos, as estratégias adotadas e as atividades a desenvolver para a sua prossecução.

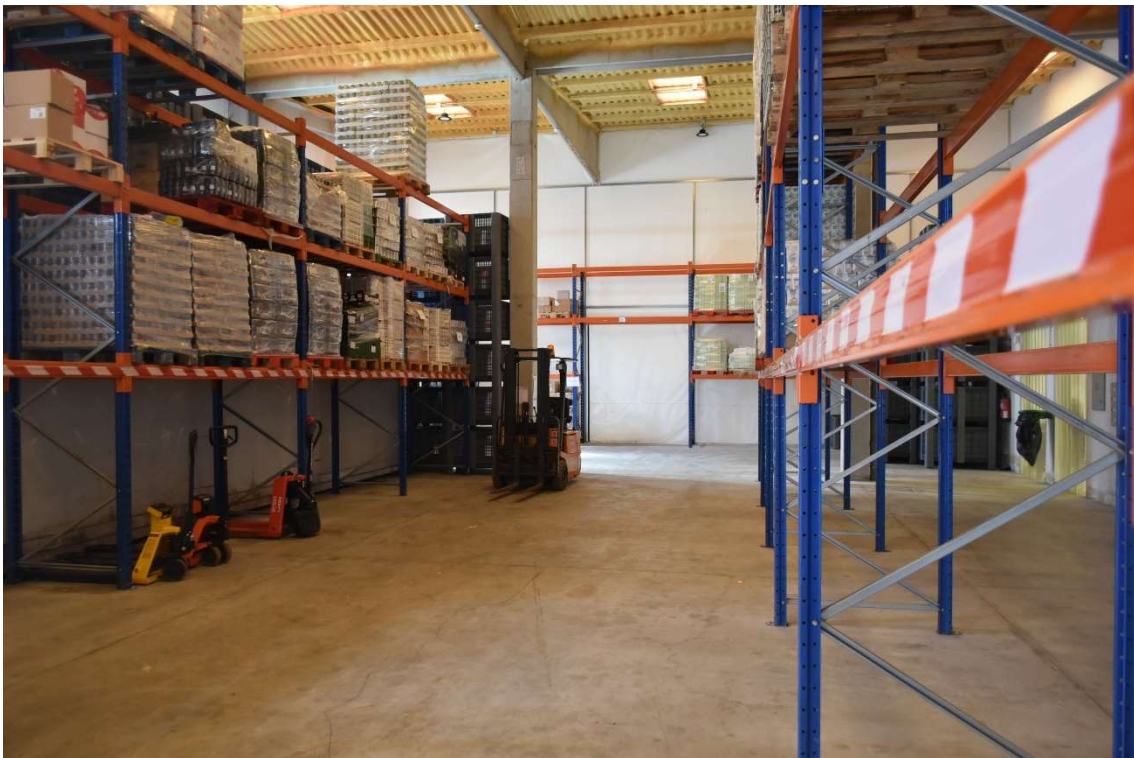
Em mais um ano da vida da Instituição, que tem sabido superar todos os desafios e dificuldades que se nos apresentam, fruto dessa experiência construímos um Plano otimista e ambicioso – mas com bases sólidas e realista. Otimista desde logo pelos sinais positivos de manutenção, ou mesmo incremento da angariação de géneros alimentares, quer ao nível da eficiência das parcerias, mas também da opção de diversificação das fontes, quer ao nível da luta contra o desperdício alimentar, pela recuperação e reutilização dos excedentes, que se alinha e reforça com um dos objetivos estratégicos fundamentais que vimos a perseguir. Poderemos assim mesmo considerar que em contraciclo com o volume de géneros angariados nas campanhas, fruto não do desinvestimento do BAVC mas de uma conjuntura socioeconómica onde se inclui um excessivo apelo às dádivas (que cansa as pessoas) que terá de ser repensada e avaliada e que poderá ditar mudança de estratégia por parte da Federação dos Bancos Alimentares de Portugal.

A luta contra o desperdício é assim um elemento positivo e estimulante, em parte já confirmado em anos anteriores, mas que pode ser ainda reforçado com mais produtos oriundos dos excedentes alimentares.

É, igualmente, evidente o incremento do papel do BAVC no distrito de Viana do Castelo, resultado da política de qualidade do serviço prestado, da proximidade com as IPSS apoiadas, com as empresas e com a sociedade.

Os desafios e muitos dos objectivos enunciados no ano anterior mantêm a sua validade, ou estão mesmo reforçados na sua importância.

O documento que apresentamos resulta de uma compilação das atividades e ações propostas, tendo por base o trabalho desenvolvido pelo BAVC ao longo destes últimos quinze anos e, numa projeção de um futuro próximo, tem todas as condições para considerar 2026 mais um ano normal, desafiante e positivo na vida da Instituição, mas também um ano marcante na medida em que podemos concretizar o maior sonho: o da qualidade, da autonomia de meios logísticos que nos permitirá melhor serviço, maior capacidade de escolha e promoção da qualidade da recolha e da partilha como valores fundamentais da nossa ação.



Estratégia e Objetivos

Assim, as nossas propostas para o próximo ano são as seguintes:

1. A **luta contra o desperdício alimentar** deverá ser assumida como estratégica por quem, como os Bancos Alimentares, tem como missão a recuperação de recursos não utilizados para alimentar quem mais precisa.
2. Contínua melhoria e reformulação do trabalho do Banco Alimentar, na perspetiva da procura incessante de excedentes, reforçando a mensagem junto de todas as fontes de produção alimentar para a vantagem de encaminhar todos os **excedentes alimentares** para o Banco Alimentar tornando-se socialmente responsáveis em dois sentidos – na luta contra o desperdício e evitando os impactos decorrentes do não aproveitamento destes excedentes.
3. Colaborar com o Centro Distrital de Segurança Social no âmbito da nossa missão e nos termos do acordo existente desde 2011. Esta parceria continuará a ser incrementada na nossa área de intervenção - gestão logística do Programa PESSOAS 2030 financiado pelo Fundo Social Europeu Mais (FSE+) e Estado português, substitui o anterior FEAC, mantendo o modelo de distribuição direta de bens alimentares e introduzindo, em simultâneo um modelo novo através do apoio por meio de um cartão (semelhante a um cartão ticket refeição).
Estas medidas visam mitigar a privação alimentar e material das pessoas mais carenciadas e apoiar o combate à pobreza em geral e infantil em específico. Intervenções que contribuem para a meta nacional definida no Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS), mil pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, incluindo 161 mil crianças, até 2030.
4. **Reavaliar as instituições apoiadas** (visitas às Instituições, para revisão e renovação dos acordos) e promover novos acordos com Instituições, promovendo ações de formação com o apoio, se necessário, da ENTRAJUDA e BENS DOADOS; relativamente à **distribuição**, o estreitamento das relações com as Instituições deverá ser uma preocupação recorrente, na dupla perspetiva de criar cadeias de parceria e confiança e de ligar cada vez mais a ajuda alimentar ao apoio à **inclusão social** dos carenciados, com um processo de responsabilização e autonomização sempre que tal seja possível e adequado.

5. Reconhecer, incrementar, publicitar e regular o papel dos **“Embaixadores concelhos do BAVC”**. A **cooperação solidária**, muito especialmente com a população do distrito de Viana do Castelo, com a criação do “embaixador do BAVC” em cada concelho, por forma a criar a proximidade, na linha daquilo que vimos fazendo anteriormente; continuaremos com vigor, mantendo aquela que é uma das mais fortes linhas distintivas da nossa cultura institucional.
6. Reforçar o **trabalho de voluntariado**, fidelizando os voluntários que já trabalham em permanência connosco e angariando novos, através de parcerias com os bancos locais de voluntariado, dos vários concelhos do distrito, incrementando a valorização do trabalho do voluntário do BAVC, com iniciativas internas e externas, reforçando o lema do **compromisso** e reconhecendo este o **ativo mais importante da Instituição**.
7. Implementar um plano articulado de **formação** interna (para os funcionários e voluntários da Instituição, em parceria com as empresas locais, a Federação Portuguesa dos BA e a ENTRAJUDA) e externa (junto da comunidade escolar, empresarial e outra).



8. **Estabelecer protocolos** com Instituições de ensino superior e/ou básico/secundário, nomeadamente para acolher estágios curriculares e profissionais.
9. **Estabelecer protocolos com cada autarquia do distrito**, de modo a sensibilizar os seus representantes para a importância do trabalho do BAVC no seu terreno e consequentemente o retorno em termos financeiros para a sustentabilidade do mesmo.
10. O **envolvimento em projetos e em atividades de carácter duradouro** que temos perseguido estão cada vez mais difíceis de obter pelas dificuldades conhecidas do tecido social e económico da região, das autarquias, das empresas e das estruturas sociais e culturais. Continuaremos no entanto a privilegia-las.
11. Incrementar a sensibilização da comunidade para as **campanhas**: “Papel por Alimentos” - com apoio do site e recurso às redes sociais; “recolha de cartão e plástico” para ajudar a sustentabilidade institucional; “campanha on-line” - na semana anterior e seguinte às campanhas de recolha em <http://www.alimentestaideia.net>; projeto “Dar e Receber” - é um portal na internet (www.darereceber.pt) que reúne várias soluções de carácter social: um motor de busca Ajuda Social, que permite encontrar as Respostas Sociais existentes, o Banco de Bens Doados online, a Bolsa do Voluntariado, permitindo assim o encontro entre quem quer dar e quem precisa de receber; outras campanhas que o BAVC possa aderir ou implementar. O contributo de cada um, seja em alimentos, tempo, bens ou serviços é precioso e deve ser aproveitado.
12. Reforçar a comunicação relativa às **Campanhas de Recolha em Supermercados**, (duas vezes por ano) em particular as online e ajuda vale, apesar da prioridade à Campanha Saco, com destaque para o voluntariado organizado e comprometido. Procurar o crescimento da rede de lojas/superfícies (em 2025 estamos a trabalhar com mais de 80 lojas), nunca descurando melhorias de ordem logística e/ou operacional.
13. Dar continuidade à **“Campanha Júnior”** (dinamizada nas duas campanhas nacionais), promovida em parceria com a iniciação à prática do voluntariado e “Programa Férias de Verão”, “Um dia como voluntário” em parceria com Bancos locais de voluntariado, Agrupamentos de Escolas e IPVC.

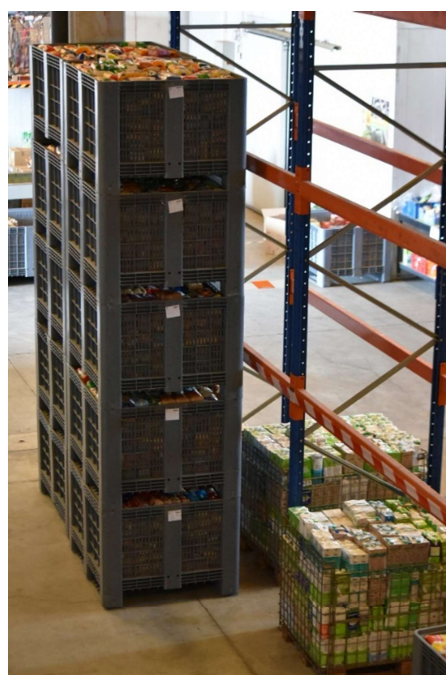
14. Reativar, fomentar e dinamizar as **comissões** internas/institucionais, para que o BAVC prossiga a sua atividade de forma estruturada, transparente e participada, chamando e envolvendo novos elementos.
15. Definir, no âmbito dos **critérios de atribuição de apoio alimentar às IPSS**, o valor de capitação utilizado para avaliação das famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade, com implementação durante o ano.
16. Elaborar e submeter **candidaturas** de apoio ao desenvolvimento e gestão corrente do Banco Alimentar de Viana do Castelo, sempre que tal nos for permitido.
17. Fomentar **a imagem e a comunicação** da atividade do Banco Alimentar de Viana do Castelo, através da criação de uma newsletter de edição regular, do seu site viana-castelo.bancoalimentar.pt, da sua página do *Facebook*, *Instagram* e da comunicação social, dando maior visibilidade à sua missão, valores e visão, à sua atividade global, aos resultados atingidos, iniciativas e projetos.
18. Contínuo **investimento na logística** (consolidar a nossa autonomia logística e podermos, com Qualidade, maximizar a nossa capacidade de receber e de partilhar); contínua procura da melhor relação/custo do equipamento a adquirir com ajuda da comunidade/parceiros.
19. **Fomentar reuniões e sinergias entre os Bancos Alimentares do Norte** (Bancos de proximidade geográfica/região) – BA de Viana do Castelo, BA de Braga e BA do Porto.
20. **Reforço das parcerias com todos os Bancos Alimentares de Portugal**, com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares (FPBA) enquanto membro pleno e todas as iniciativas/plataformas que possam ser criadas na prossecução dos nossos valores e missão.
21. Comemorar efetivamente o **17º Aniversário do BAVC** (após estes últimos anos de interregno das comemorações), numa perspetiva de ser uma excelente oportunidade para promover o projeto BAVC, celebrar o sucesso do passado e, principalmente, fortalecer o vínculo entre os voluntários, os funcionários e a comunidade.
22. **Novo armazém do BAVC**, em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, Portos Marítimos do Norte, Câmara Municipal de Caminha, Câmara Municipal de Melgaço, Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, Câmara

Municipal de Valença, Câmara Municipal de Paredes de Coura, Câmara Municipal de Monção, Câmara Municipal de Ponte da Barca, Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, REN, tecido industrial e empresarial e particulares. Os desafios deste novo investimento num novo espaço físico impõem a aposta na dinamização e reforço do valor solidário de toda a comunidade distrital. Este novo espaço não é apenas um novo espaço físico, mas procurará ser uma plataforma de desenvolvimento socioeconómico do Alto Minho, quer na resposta à escassez de alimentos e à luta contra o desperdício, mas também uma base logística (única em todo o distrito) de gestão de toda a cadeia alimentar no apoio aos mais carenciados.

Procuraremos reforçar o BAVC como o verdadeiro centro de uma convergência solidária na área alimentar, convergência estratégica assente nas parcerias entre o BAVC, Estado, as empresas e todos que se relacionam com esta dinâmica e nossa missão.

O novo armazém vai desempenhar um papel de alavancagem da mudança do BAVC no sentido da coesão social e territorial e, equidade social.

Formalmente proceder à inauguração após a conclusão de algumas obras de adaptação de alguns espaços.



ODS

O BAVC, vai procurar alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas.

Neste contexto dos ODS, vamos em 2026 procurar o alinhamento de todas as atividades e projetos em curso com as metas dos ODS.



Assim, prevemos ter as atividades alinhadas com praticamente todos os ODS, sendo que os mais representativos serão:

10 – Reduzir as desigualdades;

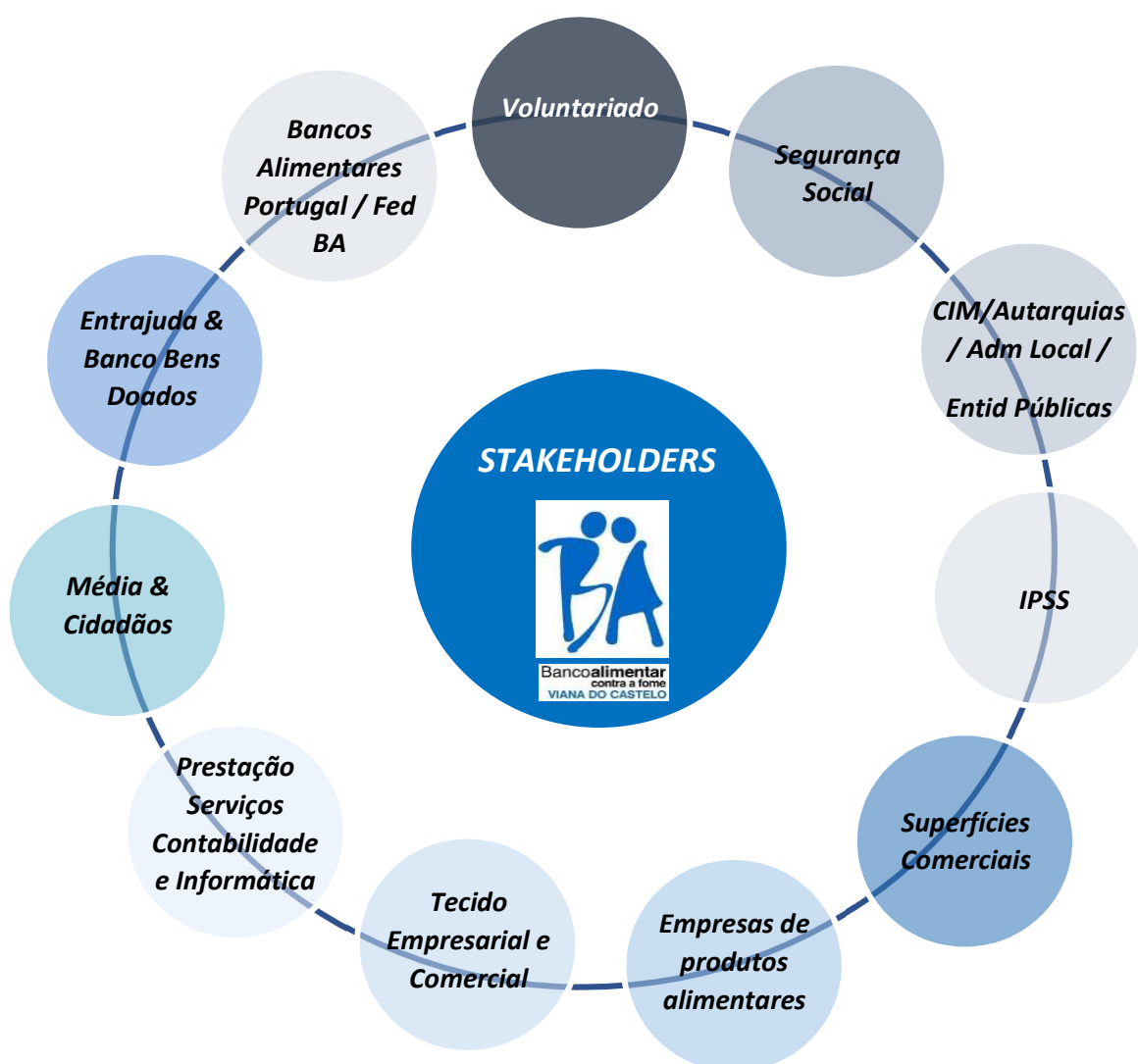
12 – Produção e consumo Sustentáveis.

Stakeholders

A Associação para a Partilha Alimentar de Viana do Castelo / Banco Alimentar de Viana do Castelo (BAVC) interage com um vasto número de entidades, numa multiplicidade de relações e influências, fomentando parcerias que potenciem o desempenho da instituição.

Sistematiza-se o conjunto de *stakeholders*, cujas funções, pela sua natureza, determinam um

relacionamento diferenciado e orientado para a resposta a necessidades específicas.



Orçamento

ASSOCIAÇÃO PARA A PARTILHA ALIMENTAR DE VIANA DO CASTELO

NISS.: 20018217674
NIPC.: 509 136 915

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS

Rendimentos e Gastos	PERÍODO 2026
Vendas e Serviços Prestados Quotas	360,00 €
Doações, Legados a Exploração	800 000,00 €
Subsídio IGFSsocial	112 340,00 €
Rendas	30 000,00 €
GALP - Cartões gasóleo	8 000,00 €
Outros rendimentos e ganhos: Consignação IRS Donativos Injunções	20 000,00 €
	970 700,00 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-800 000,00 €
Fornecimento e Serviços Externos	-60 000,00 €
Custos c/Pessoal	-101 750,00 €
	-961 750,00 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos	8 950,00 €
Gastos/Reversões de depreciação e amortização	-8 763,83 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	186,17 €
Juros e rendimentos similares obtidos	5,00 €
Juros e gastos similares suportados	-30,00 €
Resultado antes de impostos	161,17 €
Resultado Líquido do período	161,17 €

ASSOCIAÇÃO PARA A PARTILHA ALIMENTAR DE VIANA DO CASTELO

NISS.: 20018217674
NIPC.: 509 136 915

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS

ORÇAMENTO E INVESTIMENTOS	PERÍODO 2025
Compra de viatura pesada	25 000,00 €
Compra de Camara de Frio	40 000,00 €
Instalação de Painéis Solares	20 000,00 €
TOTAL	85 000,00 €

Considerações finais

Vivemos um tempo sem precedentes nas nossas histórias. A situação, ainda recente, da epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID -19, colocou em poucos meses o mundo em situação de emergência, provocando um impacto nas Instituições a que pertencemos, nas regiões onde vivemos. Vivemos, igualmente, um momento de guerra e de grande instabilidade política e social no Mundo e com todas as consequências que daí advêm.

Continuam a ser tempos incertos estes que requerem medidas excepcionais e mudanças profundas das nossas rotinas e das nossas instituições.

Pela experiência acumulada e pelos desafios superados pela nossa Instituição, no reforço da qualidade dos bens entregues às Instituições, pelo escrutínio rigoroso do processo de entrega aos mais necessitados, pelo reforço da autonomia dos meios da Instituição e por um controlo competente e eficaz, esta Direção propõe a manutenção para o **Plano de Ação a executar em 2026** dos objetivos aprovados para o ano imediatamente anterior, e que importa reforçar e implementar em toda a sua amplitude e que num só exercício era incomportável.

Encontra-se esta Instituição melhor apetrechada, melhor assessorada em termos de qualidade, quer dos produtos, quer da logística, possui maior interação com as entidades oficiais, com empresas e com as IPSS's que apoiamos, o que nos permite fazer um trabalho profícuo e reconhecido. Continuaremos, numa perspetiva de melhoria contínua, a investir.

Deste modo, apresentamos um Plano de Ação fundamentado e orçamentado com base em receitas provenientes do protocolo com a Segurança Social, das quotas dos Associados, das campanhas existentes e outras (como a do papel/cartão/plástico) e de donativos de particulares, empresas e autarquias, mostrando-se necessária e imprescindível a incrementação de angariação de donativos e incentivando e envolvendo o voluntariado empresarial. A diversificação das fontes de financiamento é, hoje, uma preocupação tão decisiva como determinante à boa execução do atual Plano de Ação.

Vamos tentar que este seja mais um ano de rigor, de equilíbrio e de reforço da imagem de referência, pelo esforço de e com todos, pese embora a incerteza e a indefinição que todos vivemos.

Viana do Castelo, 20 de novembro de 2025

A Direção,

João Ferreira - presidente

Joaquim Guerreiro - vice-presidente

Ricardo Felgueiras - tesoureiro

Marisa Cajeira - secretária

Helena Maltês - vogal